

TRATAMENTO ADEQUADO PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Luana de Oliveira Viegas¹
Yane Dantas de Lima²
Soraia Carvalho de Souza³

RESUMO

Pessoas com alguma deficiência não define uma pessoa, assim como a cor da pele ou a orientação sexual não o fazem. Ela é caracterizada por limitações nas habilidades cognitivas e adaptativas, impactando áreas como comunicação, aprendizado e independência. Essas pessoas precisam ter direitos, oportunidades e serem respeitados como qualquer um. A inclusão é um meio de promover a igualdade de oportunidades, pois esses cidadãos podem aprender, crescer e contribuir para a Sociedade quando fornecidas as ferramentas e o ambiente certos por enriquecer a experiência de todos, fomentando a empatia, a aceitação e a valorização das diferenças. Este trabalho tem por objetivo apresentar o tratamento adequado que as pessoas com algum tipo de deficiência devem receber para que expressões pejorativas e de exclusão não sejam mencionadas. A metodologia adotada aplicou moldes de uma pesquisa quanti-qualitativa com aplicação de um formulário online aplicado com alunos dos cursos de licenciatura e de bacharelado em Ciências Biológicas da UEPB campus João Pessoa após assistirem a uma palestra intitulada '*Tratamento adequado para as pessoas com deficiência*' ofertada pelo projeto extensionista 'CampusVin - campus V inclusivo: disseminando a inclusão. Verificou-se que aproximadamente 80% dos participantes afirmaram ter receio e/ou dúvida de como tratar uma pessoa com deficiência como também presenciaram algum bullying envolvendo essas pessoas e, após a palestra afirmaram a importância da mesma como sendo "muito crucial, pois, agora aprendi como tratar às pessoas com deficiência de forma assertiva e adequada" e "por conta dos tabus relacionados ao tratamento para pessoas com deficiência desenvolvi o hábito de usar termos inadequados para se referir a elas, a palestra me auxiliou nesse sentido". Como bem ressaltou um aluno entrevistado que "Somente vocês sabem o verdadeiro sentimento e dificuldade de quem tem deficiência, seja ela qual for. Portanto, superem as adversidades, o preconceito e a falta de autoconfiança, vocês são tão capazes quanto qualquer um".

Palavras-chaves: Tratamento adequado, Respeito, Pessoas com deficiência, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) é a principal referência sobre a garantia dos direitos da pessoa com deficiência, buscando a inclusão social e cidadania. Há quem acredite que o número de pessoas com algum tipo de deficiência na população brasileira aumentou, mas na verdade, as famílias é que estão aprendendo a entender a condição dos filhos que nasceram com limitações de ordem física, sensorial ou intelectual, ou com os entes que

¹ Licencianda de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus João Pessoa – PB, luana.viegas@aluno.uepb.edu.br;

² Licencianda de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus João Pessoa – PB, yane.lima@aluno.uepb.edu.br;

³ Doutora dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – campus João Pessoa – PB, soraia.cs@servidor.uepb.edu.br;

adquiriram uma deficiência depois de nascer – e respeitá-la –, e a Sociedade está aprendendo a reconhecer que as diferenças são fontes de riqueza e diversidade, não motivo para discriminação, bullying. A consequência é que esse público está, como nunca, ocupando espaços – nas ruas, nas ONGs, escolas e no mercado de trabalho – e deixando de ser invisível socialmente. Nos dias atuais parece difícil de acreditar, mas no passado essas pessoas eram vistas como motivo de vergonha para seus familiares por não serem “perfeitas” – a maioria mal saía de casa.

A Lei no 13.146/2015 institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) no seu Art. 2º considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na Sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Vale ressaltar que ninguém "porta" uma deficiência. Não é algo que se carrega e pode ser deixado em casa como um celular ou um documento. O termo correto é Pessoa com Deficiência - PcD.

Os tipos de deficiência: Deficiência Física – Deficiência Auditiva – Deficiência Visual – Deficiência Mental – Deficiência Múltipla – Surdo-cego – Condutas Típicas – Mobilidade Reduzida. Alguns conceitos a saber, **a deficiência visual** caracteriza-se pela limitação ou perda das funções básicas do olho e do sistema visual. A pessoa com deficiência visual pode ser a pessoa cega ou com baixa visão (DEFICIÊNCIA VISUAL, 2023); o **Transtorno do Espectro Autista** (TEA) engloba diferentes condições marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico, todas relacionadas com dificuldade no relacionamento social; **a Deficiência Física** É a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, e apresentando-se sob a forma de: paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida. Não são consideradas deficiência física as deformidades estéticas e aquelas que não limitam o desempenho e a funcionalidade do corpo (Decreto nº 5.296/04, art. 5º e Decreto nº 3.298/99, art. 4º).

Discriminação é toda distinção, exclusão ou preferência, com base em raça, cor, sexo, idade, estado civil, aparência, orientação sexual, deficiência, doença, religião, opinião política, nacionalidade, origem social ou outra razão, que tenha por efeito anular ou reduzir a igualdade de oportunidade ou de tratamento no emprego ou na profissão; preconceito em ação. Enquanto **a diversidade** Grupos de pessoas com nítidas diferenças e nítidas ligações entre elas; as ligações entre os grupos podem ser por gênero, identidade racial, etnia, nacionalidade, religião, classe

econômica, idade, sexo, orientação sexual, habilidade física e mental etc. A **equidade** Sistema de práticas garantidoras a todos os indivíduos de igualdade de tratamento, de oportunidades de desenvolvimento, de condições para a concorrência com base na competência e de acesso a serviços, independentemente de gênero, raça, idade, religião, nacionalidade etc (GLOSSÁRIO DE ACESSIBILIDADE, 2024).

A **inclusão** Ato de incluir pessoas pertencentes a grupos de minoria, permitindo-lhes a plena participação em todo o processo educacional, laboral, de lazer e de atividades comunitárias e domésticas. O **preconceito** é uma atitude fortemente enraizada que considera diferenças como fraquezas (GLOSSÁRIO DE ACESSIBILIDADE, 2024).

A população com deficiência tem menor acesso à educação, trabalho e renda. Os maiores percentuais da população com deficiência em 2022 foram entre mulheres, pessoas autodeclaradas pretas e na região Nordeste. Sendo estimada em 18,6 milhões de pessoas de 2 anos ou mais, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária. 10,7 milhões, o que representa 10% da população feminina com deficiência, o Nordeste com 5,8 milhões, o equivalente a 10,3% do total. Na região Sul, o percentual foi de 8,8%. No Centro-Oeste, 8,6% e, no Norte, 8,4%. A região Sudeste foi a que teve o menor percentual, com 8,2% .
(<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/07/brasil-tem-186-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-cerca-de-89percent-da-populacao-segundo-ibge.ghtml>, 15 de janeiro de 2024).

Em relação à cor autodeclarada, o percentual de pessoas com deficiência dentro da população preta foi de 9,5%, enquanto entre pardos, 8,9% e brancos 8,7%.

Os dados da PNAD mostram também que as pessoas com deficiência estão menos inseridas no mercado de trabalho, nas escolas – e, por consequência, tem acesso a renda mais dificultado. Segundo o levantamento, a taxa de analfabetismo para pessoas com deficiência foi de 19,5%, enquanto para as pessoas sem deficiência foi de 4,1%. A maior parte das pessoas de 25 anos ou mais com deficiência não completaram a educação básica: 63,3% eram sem instrução ou com o fundamental incompleto e 11,1% tinham o ensino fundamental completo ou médio incompleto. Para as pessoas sem deficiência, esses percentuais foram, respectivamente, de 29,9% e 12,8%. Enquanto apenas 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído pelo menos o Ensino Médio, mais da metade das pessoas sem deficiência (57,3%) tinham esse nível de instrução. Já a proporção de pessoas com nível superior foi de 7,0% para as pessoas com deficiência e 20,9% para os sem deficiência.

A pesquisa analisou ainda o perfil das pessoas com deficiência a partir dos principais indicadores de mercado de trabalho. Segundo o IBGE, 26,6% das pessoas com deficiência encontram espaço no mercado de trabalho. O nível de ocupação para o resto da população é de

60,7%. Cerca de 55% das pessoas com deficiência que trabalham estão em situação de informalidade. O rendimento médio real também é diferente entre pessoas com deficiência e sem, com uma diferença de 30% para o primeiro grupo.

Diante deste cenário, este trabalho tem por objetivo levar orientação adequada para o tratamento com as pessoas com algum tipo de deficiência para que expressões pejorativas e de exclusão não sejam mencionadas.

A metodologia adotada aplicou moldes de uma pesquisa bibliográfica e quanti-qualitativa com aplicação de um formulário online aplicado com alunos dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Ciências Biológicas da UEPB campus João Pessoa após assistirem a uma palestra intitulada '*Tratamento adequado para as pessoas com deficiência*' ofertada pelo projeto extensionista intitulado 'CampusVin - campus V inclusivo: novas perspectivas.

Verificou-se que aproximadamente 80% dos participantes afirmaram ter receio e/ou dúvida de como tratar uma pessoa com deficiência como também presenciaram algum bullying envolvendo essas pessoas e, após a palestra afirmaram a importância da mesma como sendo "muito crucial, pois, agora aprendi como tratar às pessoas com deficiência de forma assertiva e adequada" e "por conta dos tabus relacionados ao tratamento para pessoas com deficiência desenvolvi o hábito de usar termos inadequados para se referir a elas, a palestra me auxiliou nesse sentido".

METODOLOGIA

A metodologia empregada privilegiou uma palestra sobre inclusão com os alunos dos cursos de licenciatura e de bacharelado em Ciências Biológicas da UEPB campus João Pessoa com moldes de uma pesquisa de cunho bibliográfica e quanti-qualitativa com aplicação de um formulário online aplicado em momento subsequente a referida palestra com os referidos discentes acerca de indagações pertinentes a referida palestra a respeito da inclusão.

Esta palestra é uma das atividades desenvolvida pelo projeto de extensão intitulado '*CampusVin – campus V inclusivo: disseminando a inclusão*'. Esta atividade foi desenvolvida nos meses de abril e maio de 2024 buscando conscientizar para a temática de inclusão, principalmente acerca do tratamento adequado para se referir-se às pessoas com qualquer tipo de deficiência, seja visual, física, intelectual, auditiva, dentre outras.

A pesquisa buscou obter resultados qualitativos e se objetivou por meio de consultas em capítulos de livros, artigos científicos, análises de monografias, dissertações teses e busca em sites, que serviu para embasar e enriquecer o trabalho.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Godoy (2005) destaca alguns pontos fundamentais para se ter uma "boa" pesquisa qualitativa, tais como: *credibilidade*, no sentido de validade interna, ou seja, apresentar resultados dignos de confiança; *transferibilidade*, não se tratando de generalização, mas no sentido de realizar uma descrição densa do fenômeno que permita ao leitor imaginar o estudo em outro contexto; *confiança* em relação ao processo desenvolvido pelo pesquisador; *confirmabilidade* (ou confiabilidade) dos resultados, que envolve avaliar se os resultados estão coerentes com os dados coletados; *explicitação cuidadosa da metodologia*, detalhando minuciosamente como a pesquisa foi realizada e, por fim, *relevância das questões de pesquisa*, em relação a estudos anteriores.

Os defensores da pesquisa qualitativa argumentam que a realidade é socialmente construída e que, por esse motivo, não pode ser apreendida e expressa por meio de estudos quantitativos, cujos pressupostos são mais objetivos e gerais.

Tivemos três momentos, a saber: o primeiro foi a explanação sobre inclusão e o tratamento adequado para lidar com pessoas com algum tipo de deficiência; o segundo momento foi o da interação e curiosidades sobre o tema abordado e, o terceiro momento com a aplicação de um formulário online com dez (10) perguntas acerca da referida palestra sobre o tratamento adequado para as pessoas com deficiência.

Os sujeitos da pesquisa são os alunos dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba campus João Pessoa – PB matriculados no período letivo 2024.1. Ao total foram 66 alunos, com idades entre 16 e 54 anos. Vale salientar que todos os sujeitos da pesquisa são videntes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como proposta apresentar, disseminar e conscientizar os alunos participantes da palestra sobre a importância de aplicar um tratamento adequado para se comunicar com uma pessoa com deficiência para que a pessoa com deficiência não sinta-se desrespeitado nem tampouco sofrer bullying.

A grande maioria dos sujeitos da pesquisa tem idade entre 18 e 22 anos e do sexo feminino. A metade deles afirmaram ter tido contato com pessoas com deficiência visual.

A primeira pergunta: Você tinha receio e/ou dúvida de como tratar uma pessoa com deficiência? 75% dos entrevistados responderam que *Sim*.

A segunda pergunta: Se foi importante a palestra sobre tratamento adequado para pessoas com deficiência? Porquê? Todos responderam que *Sim* e alguns dos comentários são: “de fundamental importância, pois aprendemos a forma de tratamento para com as pessoas com deficiência”; “pois assim saberemos a forma correta de como tratar uma pessoa com deficiência!”; “foi importante para orientar como devemos realmente chegar e tratar essas pessoas com deficiência, de uma maneira correta; “pois, assim é possível transformar a experiência dessas pessoas melhor e com o mínimo de dificuldades possível”; “pois nos ajudou a nos conscientizar sobre as maneiras corretas de tratar tais pessoas; “Foi muito crucial. Pois, agora aprendi como tratar às pessoas com deficiência da forma assertiva e adequada”; “Foi importante para saber como se portar diante de pessoas com deficiência e, também tentar entender que nem sempre elas precisam de ajuda e podem fazer várias coisas com autonomia”; “Por conta dos tabus relacionados ao tratamento para pessoas com deficiência desenvolvi o hábito de usar termos inadequados para se referir a eles, a palestra me auxiliou nesse sentido”.

A terceira pergunta: Na sua família tem algum parente que possua deficiência? Se respondeu Sim qual (is) deficiência (s)? Nove entrevistados responderam que sim e as deficiências citadas foram: transtorno do espectro autista, auditivo, síndrome de down, paralisia infantil, deficiência visual

A quarta pergunta: Já presenciou algum bullying envolvendo pessoas com deficiências? A expressiva quantidade de 75% afirmaram que Sim.

A quinta pergunta: Que cursos relacionados a inclusão eles gostariam de ter? 25 % responderam de apenas de Libras e 75 % de Libras e Braille.

A sexta pergunta: Gostaria de participar de eventos de inclusão no CCBSA? Todos afirmaram que Sim!

A sétima pergunta: Um aluno cego enfrenta dificuldades para viver em Sociedade? Se respondeu Sim cite algumas dificuldades. Todos afirmaram que Sim. Eis alguns dos comentários mencionados: “A pessoa com deficiência, apesar da condição, sofre com a falta de recursos para auxiliá-los”; “Sim, pois algumas vezes as pessoas não respeitam eles, não se comunica da forma correta, e tbm diminuem eles!”; “dificuldade para se locomover de um canto para outro, dificuldade para comprar uma mercadoria, por mais que tudo isso tenha com um tempo o aprendizado, mas, no começo existe sim uma certa dificuldade, dificuldade na maioria das vezes para se socializar com as pessoas, justamente por medo de ser rejeitado, dificuldade para arrumar emprego, e assim por diante”; “preconceito, falta de acessibilidade e de inclusão”; “dificuldades quanto acessibilidade e bullying, principalmente”. “Bullying, não aceitação em grupos por conta da deficiência”.

A oitava pergunta: Na sua opinião o que seria mais difícil: nascer totalmente cego ou perder a visão após ser alfabetizado? Destaco as seguintes respostas – “Perder a visão após ser alfabetizado; “Nenhuma condição acima citada seria agradável, porém, com a adaptação que o ser passa, consegue viver com a deficiência”; “Perder a visão após ser alfabetizado porque você já estaria acostumado com a alfabetização, e ficando cedo depois de alfabetizado teria que aprender braille!”; “Nascer totalmente cego, pois aquela pessoa ali nunca nem se quer teve o prazer de ver as coisas da vida”; “Com certeza, ambas as situações apresentam seus próprios desafios. Porém, perder a visão após ser alfabetizado pode ser especialmente difícil, já que o indivíduo pode sentir uma grande tristeza por não poder mais ver tudo o que costumava ver antes”. “Perder a visão após ser alfabetizado, pois seria uma readaptação. O cérebro tem mais dificuldade em absorver novas informações conforme a idade avança, então penso que seria mais difícil perder a visão após ser alfabetizado”. “Nascer totalmente cego, pois essa pessoa não teve nem mesmo a oportunidade de visualizar o mundo ao seu redor ou o rosto de quem ama”.

A nona pergunta: Se você perdesse a visão daqui um tempo. Cite, pelo menos, três coisas que te faria falta por não ver? As principais respostas foram – “Ver as pessoas que amo, contemplar a natureza e poder dirigir”. “Depender das pessoas para basicamente tudo, leitura, estudos em geral, sair na rua, enfim praticamente tudo!”; “Reconhecer as pessoas, não consegui andar sozinha, e visualizar a beleza dos lugares da praia.”; “Primeiramente ficaria muito triste

por não poder ver a natureza e todas as paisagens, como por exemplo, a praia e outras coisas”; “Assistir aos cultos na minha igreja, vê o crescimento dos meus irmãos e me olhar no espelho”. “Ver o rosto e a expressão das pessoas, ver o mar e ver animais”; “Jogar videogame, ver imagens ou vídeos e ver as expressões faciais das pessoas”; “Dirigir, andar sozinho e nadar”.

A décima pergunta: Que mensagem você deixa para uma pessoa com algum tipo de deficiência? Eis algumas respostas: “Apesar da deficiência, são guerreiros pois conseguem se adaptar e fazer suas atividades de forma normal (com adaptação). E isso, ter força para executar atividades simples e complexas comum a todos”; “Que você não é menos que ninguém, e sim você pode fazer tudo que quiser só basta ter força de vontade!”; “Nunca desista, você é mais forte do que pensa, e com sua determinação, nada disso vai ser um empecilho, pode sim, ser muito difícil no começo, mas, nada vai ser para sempre”; “Mesmo sem enxergar, sua visão sobre o mundo é única e especial. Sua força e resiliência são inspiradoras. Lembre-se sempre que sua luz brilha além das limitações físicas. Você é uma inspiração para todos nós”. “Que apesar de tudo, desistir é a opção mais fácil porém lutar é mais difícil e mais digno”; “Que continuem a lutar por seus direitos, pois sua luta beneficia a todos”; “Mesmo que o mundo ainda não esteja preparado para suprir suas necessidades, existem pessoas que estão fazendo para que isso ocorra em futuro mais próximo”; “Seja forte e nunca deixe que nada te abale, lute por dias melhores e nunca se sinta inferior aos outros por causa de sua condição, pois é algo que não está sob seu controle. Te desejo uma boa vida, repleta de prazeres relacionados a suas outras capacidades físicas”; “Você é valioso, capaz e digno de respeito e inclusão. Suas habilidades e contribuições são importantes para a sociedade. Lembre-se de que sua deficiência não define quem você é”; “Lembre-se de que sua deficiência não define quem você é ou o que você pode alcançar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da palestra intitulada ‘*Tratamento adequado para as pessoas com deficiência*’ realizada com alunos dos cursos de licenciatura e de bacharelado em Ciências Biológicas da UEPB campus João Pessoa (CCBSA) ofertada pelo projeto extensionista ‘*Campus Vin - campus V inclusivo: disseminando a inclusão*’ foi possível constatar que o objetivo principal da palestra foi conseguido em sua plenitude ao apresentar as formas corretas para um tratamento adequado e sem desrespeito para com as pessoas com deficiência, desta forma corroborando para que os participantes deste momento inclusivo não sejam possíveis autores de bullying não usando expressões pejorativas e de exclusão e sim, a maneira correta para se comunicar.

Verificou-se que aproximadamente 80% dos participantes afirmaram ter recebido e/ou dúvida de como tratar uma pessoa com deficiência como também presenciaram algum bullying envolvendo essas pessoas e, após a palestra afirmaram a importância da mesma como sendo “muito crucial, pois, agora aprendi como tratar às pessoas com deficiência de forma assertiva e adequada” e “por conta dos tabus relacionados ao tratamento para pessoas com deficiência desenvolvi o hábito de usar termos inadequados para se referir a elas, a palestra me auxiliou nesse sentido”. Como bem ressaltou um aluno entrevistado que “Somente vocês sabem o verdadeiro sentimento e dificuldade de quem tem deficiência, seja ela qual for. Portanto, superem as adversidades, o preconceito e a falta de autoconfiança, vocês são tão capazes quanto qualquer um”.

AGRADECIMENTOS

A todos que fazem parte do **LABRINCO** - Laboratório de Recursos Didáticos e Inclusão da Universidade Estadual da Paraíba campus João Pessoa – CCBSA.

REFERÊNCIAS

BRASIL Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 19 de março 2024.

_____. Congresso. Senado Federal. **Comissão Especial de Acessibilidade. Acessibilidade: passaporte para a cidadania das pessoas com deficiência. Guia de orientações básicas para a inclusão de pessoas com deficiência / Comissão Especial de Acessibilidade.** – Brasília : Senado Federal, 2005.

_____. Congresso. **Acessibilidade: passaporte para a cidadania das pessoas com deficiência. Guia de orientações básicas para a inclusão de pessoas com deficiência / Comissão Especial de Acessibilidade.** – Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em:
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/42/742398.pdf?sequence=3> Acesso em 14/07/2019.

_____. **Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999.** Regulamenta a Lei 7853, de 24 de outubro de 1989. Brasília, DF, dez 1999. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm Acesso em 14/07/2019.

_____. **Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, dez 2004.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm Acesso em 14/07/2019.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 01 jun. 2024.

Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 8,9% da população, segundo IBGE. G1, 2024. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/07/brasil-tem-186-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-cerca-de-89percent-da-populacao-segundo-ibge.ghtml>. Acesso em 15 de janeiro de 2024.

BRUNA, M. H. V.. **Transtorno do espectro autista (TEA).** 2014. Doenças e sintomas. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-do-espectro-autista-tea/>. Acesso em: 30 mar. 2024.

DEFICIÊNCIA visual. Disponível

em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=686>. Acesso em: 22 out. 2023.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FACION, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações.** Curitiba: Ivpex, 2005.

GLOSSÁRIO DE ACESSIBILIDADE. **Acessibilidade na Câmara.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/glossario.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

GODOY, A. S. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa.** Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.